



A BRUXA ZELDA E OS 80 DOCINHOS

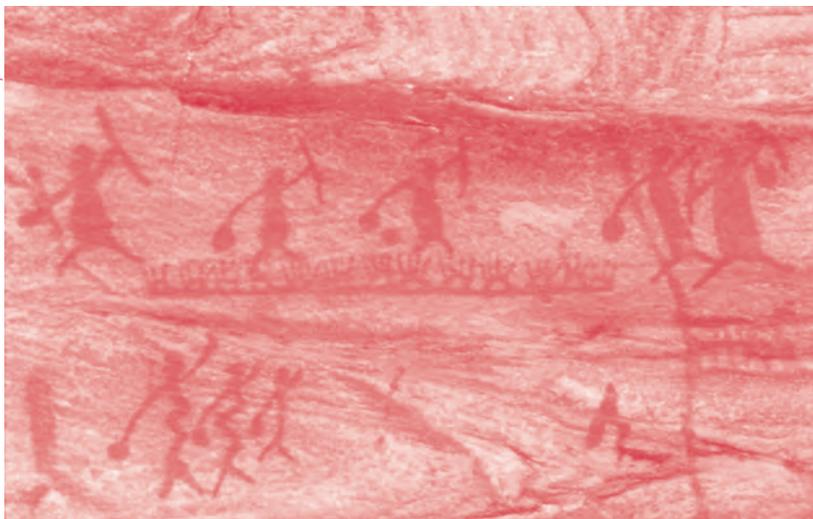
Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental)

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega





Sítio arqueológico Xique-Xique I, Carnaúba dos Dantas, Seridó, RN.

MARIA JOSÉ NÓBREGA

LER IMAGENS E LETRAS

No princípio, era o desenho e depois o desenho se fez letra...

Desenhos e letras incitam a leitura. Mais do que reconhecer o que o material gráfico representa, **o ato de ler provoca diálogo com a imagem**, com a palavra para atribuir sentido, interpretar. Há nas leituras sempre algo do leitor que transborda para as páginas: seus saberes, suas experiências, suas crenças, seus valores.

Não são apenas figuras humanas o que pode ser visto nas paredes do sítio arqueológico de Xique-Xique. Há um drama vivido pelos personagens que nos desassossega e que nos lança em um torvelinho interpretativo: O que fazem? Por que fazem o que fazem? Qual terá sido o desfecho da aventura?

A atividade interpretativa é uma pequena evidência da enorme capacidade de simbolização própria da espécie humana. E como é surpreendente seu desenvolvimento nos primeiros anos de vida!

Por volta dos dois anos, ao manusear um livro, os pequenos revelam enorme prazer em reconhecer o que as imagens representam e nomear o reconhecido, mesmo que as ilustrações sejam diferentes dos elementos do mundo em tantos aspectos.

Aos cinco anos, a maioria já concebe as peripécias vividas pelo personagem como uma cadeia associativa, isto é, compreendem que cada episódio narrado ou representado nas ilustrações leva a outro.

Por volta dos seis anos, já dominam os elementos que compõem a estrutura narrativa, isto é, sabem que há uma situação inicial cujo equilíbrio será rompido pelo conflito e que o desfecho está intimamente ligado à superação do conflito.

A aprendizagem do sistema de escrita alfabética dá acesso à linguagem escrita e amplia as possibilidades de simbolizar a realidade.

Assim como o diálogo com os adultos permitiu que aprendessem a falar, a interação com o livro infantil contribui para que as crianças aprendam a ler. A presença de estruturas que exploram a repetição de palavras, frases ou de rimas, por serem facilmente memorizadas, garante o ajuste do falado ao escrito e abre novas possibilidades de acesso ao texto. A identificação subjetiva com personagens, lugares e situações orienta a formulação de hipóteses sobre o que está escrito, ajudando a contornar as dificuldades momentâneas que a decifração pode provocar.

No livro infantil, a ilustração não é adereço, mera “tradução” da linguagem verbal para a linguagem visual, é constitutiva do gênero, artisticamente pensado na relação híbrida entre duas linguagens. A imagem divide com a palavra o espaço da página fazendo emergir um novo modo de contar e de ler histórias em que se entrelaçam duas linguagens. O livro infantil assim concebido dá autonomia à criança que aprende a ler: já não depende tanto de um leitor experiente para poder imaginar o que acontece às personagens, para encantar-se com os mundos possíveis criados pela literatura. Pode ler as ilustrações, pode imaginar seus enredos, pode se aproximar da trama que se enreda por trás das letras.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Contextualiza-se a autora e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, bem como certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

A) ANTES DA LEITURA

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, as personagens, o conflito).
- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra, levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

B) DURANTE A LEITURA

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

C) DEPOIS DA LEITURA

Propõe-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- Da mesma autora
- Sobre o mesmo assunto
- Do mesmo gênero

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Eva Furnari nasceu em Roma, Itália, em 1948, e veio para o Brasil aos dois anos de idade, onde reside até hoje.

Formou-se em Arquitetura pela Universidade de São Paulo e foi professora de Artes no Museu Lasar Segall. Na década de 1980 colaborou como desenhista em diversas revistas. Publicou semanalmente, por quatro anos, histórias da Bruxinha no suplemento infantil do jornal *Folha de S.Paulo*. Começou sua carreira de escritora e ilustradora de livros infantis e juvenis em 1980 e hoje tem mais de 60 livros publicados.

Possui livros adaptados para o teatro e publicados no México, Equador, Guatemala, Bolívia e Itália.

Ao longo de sua carreira, Eva Furnari foi agraciada com diversos prêmios. Entre eles, recebeu por sete vezes o Prêmio Jabuti, da CBL, e foi premiada diversas vezes pela FNLIJ. Também recebeu o Prêmio APCA pelo conjunto da obra.

RESENHA

Elas nem sempre davam muito certo – as invenções do professor Bóris, o cientista de Piririca da Serra. Seu gato robô, por exemplo, latia como um cachorro e se alimentava de mosquitos como um sapo; já a Lelé, sua robô arrumadeira, funcionava perfeitamente.

Certo dia, o professor recebe uma inesperada carta do seu primo Ladislau: e não é que ele havia encontrado a fórmula da juventude eterna, elaborada pelo seu avô, que todos consideravam maluco? Bóris fica exultante e imediatamente pede a seu assistente Nicolino que consiga os ingredientes necessários – sem se dar conta que a conversa dos dois era ouvida por detrás da cortina por alguém não muito confiável: Astolfo, o corvo da Bruxa Zelda. Mal toma conhecimento da notícia, Zelda mostra-se disposta a tudo para conseguir a tão almejada fórmula, dando início a uma série de quiprocós, trapalhadas e mal-entendidos que terminará com a velha bruxa empanturrando-se de bombas de chocolate e o pobre Nicolino voltando a ser um recém-nascido.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Sem dúvida, o leitor está diante de mais uma divertida obra de Eva Furnari, em que a autora junta elementos de universos distintos – os contos de

fadas, as narrativas de ficção científica e a atmosfera rural de uma cidadezinha do interior do Brasil – para tecer uma obra imaginativa repleta de elementos de humor, acompanhada por divertidíssimas ilustrações criadas pela própria autora – que incluem, entre outras coisas, esboços das fórmulas de Bóris, o cientista maluco. A autora explora as múltiplas possibilidades entre texto e imagem, criando um jogo de textos dentro do texto. A dedicatória, as notas e a engraçadíssima seção final a respeito do passado de Astolfo, o corvo, fazem da leitura do livro uma experiência bastante lúdica, repleta de surpresas.

Gênero: conto de humor.

Palavras-chave: experimentos, invenções, espionagem.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa.

Tema transversal: Ética.

Público-alvo: Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental).

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

A) ANTES DA LEITURA

1. Veja se os alunos notam como o título do livro, *A bruxa Zelda e os 80 docinhos*, brinca com a estrutura do título de alguns contos de fadas famosos, como *Branca de Neve e os sete anões* ou *O lobo e os sete cabritinhos*.
2. Mostre aos alunos a capa do livro. A julgar pela imagem, Zelda parece mesmo uma típica bruxa? Quais são as principais características de uma bruxa (anda numa vassoura voadora, prepara poções mágicas num caldeirão, pode transformar um homem em animal etc.)? Deixe que as crianças enumerem as características recorrentes desse tipo de personagem.
3. Peça às crianças que tentem se lembrar de contos de fadas, histórias em quadrinhos, filmes, livros e desenhos animados em que bruxas ou bruxos aparecem – da Bruxa Má da Branca de Neve à série Harry Potter. Quais são as diferenças e as semelhanças entre as feiticeiras e os feiticeiros de cada uma dessas histórias?
4. Para que poderia servir essa estranha máquina que aparece na ilustração do topo da quarta capa? Proponha que os alunos lhe deem um nome e uma função.

5. Leia com eles o texto da quarta capa e estimule-os a criar hipóteses a respeito do desenrolar da trama. Por que será que o cientista e seu assistente tiveram que se vestir de mulher para recuperar a importante fórmula que caiu nas mãos da bruxa?
6. Chame a atenção para a dedicatória do livro. O que será que os alunos podem dizer a respeito de Ladislau, tomando como referência o seu cômico retrato?
7. Estimule as crianças a visitar o *site* de Eva Furnari, www.evafurnari.com.br, para que saibam um pouco mais a respeito da autora.

B) DURANTE A LEITURA

1. Que semelhanças e diferenças existem entre o universo dos cientistas malucos e o universo das bruxas, segundo esse livro?
2. Estimule-os a verificar se as hipóteses levantadas a respeito da narrativa se confirmam ou não.
3. Proponha que prestem atenção aos neologismos criados pela autora: as estranhas palavras que povoam o vocabulário científico e *bruxês*.
4. Diga a eles que prestem bastante atenção nas ilustrações, que ajudam a contar essa história tanto quanto o texto e apresentam detalhes divertidíssimos dos cenários onde transcorrem os episódios narrados: Piririca da Serra, o laboratório de Bóris, a caserna da bruxa, a casa de Ambrósia...
5. Sugira que prestem especial atenção nos cadernos com desenhos e fórmulas elaborados pelo cientista.

C) DEPOIS DA LEITURA

1. Proponha que os alunos realizem uma pesquisa a respeito da história da antiga busca pelo tão almejado elixir da juventude. Em que lugares diferentes do mundo há lendas a respeito? Como os alquimistas acreditavam encontrar essa preciosa fórmula? Até que ponto os cientistas contemporâneos continuam a buscá-la? Pode ser interessante ler com a turma a seguinte matéria: www.cienciahoje.pt/index.php?oid=55197&op=all.

2. Proponha que escrevam, em primeira pessoa, a história da vida de Astolfo, o corvo, baseando-se nas imagens e notas que aparecem na página 40 do livro..

3. Existe um belo conto de fadas russo, *Vassilissa, a formosa*, em que a bela protagonista tem de se defrontar com uma das bruxas mais terríveis da mitologia, Baba Yaga. Leia esse conto para os alunos (disponível no *link* <http://palavrasdoimaginario.blogspot.com/2009/03/vassilissa-formosa-um-conto-russo.html>) e, em seguida, estimule-os a perceber as semelhanças e diferenças entre esse conto russo e os contos de fadas que conhecem. Veja se percebem como a protagonista desse conto não mata a bruxa, nem a pune de maneira alguma, mas como, aprendendo a conviver com ela, consegue salvar sua vida.

4. Na página 7, na lousa do professor Bóris, lê-se uma famosa fórmula: $E = mc^2$. Será que os alunos sabem que se trata da fórmula da famosa teoria da relatividade, que revolucionou a Física no século XX? Proponha que eles realizem uma pesquisa a respeito da vida de Albert Einstein.

5. Assista com os alunos ao belo filme *O mágico de Oz*, um dos melhores musicais da história do cinema, adaptação do livro homônimo de L. Frank Baum e estrelado por Judy Garland. Nesse filme, a jovem Dorothy, procurando desesperadamente seu cãozinho Totó, desaparecido durante uma tempestade, não entra no abrigo dos ciclones e se esconde numa pequena casa que, levada pelos ares por um tufão, termina por arremessá-la numa distante e desconhecida terra. Logo descobre que a casa caíra sobre a perigosa Bruxa Malvada do Leste, matando-a. Contando com a proteção da Bruxa Boa do Norte e com a ajuda de seus novos amigos – o Espantalho, o Homem de Lata e o Leão Covarde – Dorothy consegue enfrentar a Bruxa Má do Oeste, raivosa pela morte da irmã, e encontrar o Mágico de Oz, a quem a menina decide pedir que a leve de volta para casa. O filme foi lançado em DVD com distribuição da Warner Home Video.

6. O professor Bóris cria robôs dos mais diversos, de uma eficiente arrumadeira a um gato que late. Assista com a turma à animação japonesa *Metropolis*, adaptação de uma das grandes obras do mestre do mangá Ozamu Tezuka, que por sua vez se inspirou no filme clássico de Fritz Lang.

7. Se os alunos fossem cientistas e criassem seus próprios robôs, que robôs criariam? Proponha que, em duplas, desenhem um esboço de seu robô, inspirando-se nos desenhos do caderno do professor Bóris, incluindo também seu nome e algumas de suas especialidades e características. Faça em seguida uma pequena exposição com os robôs da turma.

LEIA MAIS...

1. Da mesma autora

Bruxinha Zuzu e o gato Miú – São Paulo: Moderna.

Abaixo das canelas – São Paulo: Moderna.

Adivinhe se puder – São Paulo: Moderna.

Listas fabulosas – São Paulo: Moderna.

Não confunda – São Paulo: Moderna.

2. Do mesmo gênero

O maravilhoso Mágico de Oz, de L. Frank Baum – São Paulo: Salamandra.

Onde tem bruxa tem fada..., de Bartolomeu Campos de Queirós – São Paulo: Moderna.

Lili, a Bruxa – O Dragão e o Livro Mágico, de Knister (Ludger Jochmann) – São Paulo: WMF Martins Fontes.